

Literatura popular.

ESADV

VILÉM FLUSSER

O termo é multivalente. Significa literatura que surge do povo. Significa literatura que se dirige ao povo. Significa literatura que é aceita pelo povo. Significa literatura que abaixa o seu nível ao da compreensão do povo. E significa literatura cujo assunto é o povo. A multivalência do termo é refletida pela múltipla valorização que a ele adere. Em determinados contextos é literatura popular um termo francamente depreciativo, em outros altamente apreciativo. Depende, em última análise, da definição que deliberamos dar ao termo "povo". Já que se trata de um termo inteiramente gasto e transformado em chavão que admite variações como "democracias populares" e "preços populares", a definição é questão de gosto. Preponho a seguinte: Povo é todo conjunto de pessoas que conversam na camada mais geral e menos informativa de uma língua. Escolhi esta definição para poder distinguir entre, por exemplo uma conversação na feira de um seminário de lógica dedutiva. O professor de lógica, quando participa do seminário, não é "povo", mas quando compra legumes é "povo".

Pois o termo "literatura popular" significa, sob o prisma desta definição, uma literatura articulada na camada mais geral e menos informativa de uma dada língua. Uma literatura portanto que articula o denominador comum mais baixo de todas as conversações de uma dada língua. Isto a distingue de uma literatura especializada, ou sofisticada, ou experimental, ou "de vanguarda". Estes tipos de literatura procuram articular novas informações, ou novas estruturas, e são portanto impopulares. A literatura popular articula, pelo contrário, informações e estruturas conhecidas de todos e familiares a todos. Na literatura popular nos reconhecemos, e sentimos-nos abrigados nela e por ela. Na sua leitura podemos suspender todos esforços de assimilação de formas novas que caracterizam a leitura dos outros tipos de literatura, e podemos mergulhar passivamente na correnteza do seu enredo. Essa atitude descansada e despreocupada na qual podemos sorver a literatura popular é um dos seus atrativos. Mas um autor de literatura popular nunca é totalmente popular, como o é a vendedora de peixe. Por ser autor, supera automaticamente a mera conversação da feira, embora pareça participar dela. Participa dela com ironia. Pois esta qualidade irônica inerente à toda literatura popular, (já que "literatura" é um termo em certo sentido oposto ao termo "popular"), é outro dos seus atrativos. Podemos, na sua leitura, superar irônicamente a nossa situação de populares, e podemos fazê-lo sem grande esforço.

Essa dupla atração, a da passividade e a da ironia, explica porque o romantismo considerava a literatura popular uma articulação da "alma do povo". Nós, menos românticos, apreciamos a sua leitura mais como banho catártico depois dos esforços de acompanhar uma literatura mais exigente. Não crêmos mais que seja tão fácil articular "a alma". Com efeito, na atualidade periclita o papel dessa literatura, facilmente confundível com a vulgar ou a de propaganda. Uma literatura popular autêntica é provavelmente coisa do passado.